

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 22.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

ANNIVERSARIO

O terrível demolidor, o tempo, que tudo gasta, tudo derrue, ou apaga, ou esquece, tem sido marcado na vida do nosso periodico, semana a semana, anno a anno, com o registo dos acontecimentos mais notaveis do paiz e do estrangeiro, com o relato dos casos e factos da localidade e até com as discussões, defezas e ataques, que se proporcionam.

A collecção dos 15 annos da publicação d'este semanario já abrange um cyclo de vida local, de existencia jornalística, não muito breve.

Quantos amigos e quantos entes queridos nos foram arrebataados, para viverem apenas na nossa saudade! E até quantas amizades e quantos affectos se apagaram em nossos peitos, lanceados por aggravos e intrigas!?

Os mais duros golpes do destino e as mais cruéis desillusões a todos ferem n'um periodo de 15 annos.

Variadissimos factos e acontecimentos de toda a ordem emocionaram, agitaram, destacaram e deprimiram tantas individualidades.

E ao passo que as crenças, se volveram em moços, os moços em adultos, os adultos em velhos e os velhos em velhissimos, requintando todas as suas boas ou más qualidades e sentimentos, a sociedade evoluciona e segue as differentes phases das leis a que tem de obedecer, sem, com exactidão, se poder dizer hoje o que succederá amanhã, tão complexos e variaveis são os phenomenos sociais.

Ao entrar no 16.º anno de publicação *O Commercio de Barcellos* mantém as suas crenças e esperanças no programma e processos governativos do partido progressista, conserva-se fiel e dedicado á bandeira do glorioso partido que herdou o credo e gloriosas tradições dos Passos, do Bispo de Vizeu e de Anselmo Braancamp, que baixaram ao tumulto immaculados, como honrados e sinceros liberaes, graças á rigidez e pureza de seus caracteres, que nenhum ambiente deletério jamais pôde envolver.

Continuamos a combater nas fileiras do partido liberal portuguez, convictos de que n'elle havemos de morrer, por

ser o mais patriótico, o mais honesto e de mais moralidade e economia na administração publica.

Mas acima de progressistas somos portuguezes, e se tão querida bandeira cahir em mãos que a não saibam manter bem limpa e bem alta, com a mesma coragem e com a mesma lealdade punharemos para que seja arancada aos prevaricadores e restituída a lidimos e fideis depositarios dos bons principios, dos grandes ensinamentos, dos sentimentos patrióticos e da lealdade, que mais nobilitaram sempre o partido progressista.

Não são, porém, umas tôrpes campanhas de diffamação, alimentadas pelo vil interesse e servidas por caracteres assaz conhecidos no nosso meio que podem abalar a reputação dos homens publicos do nosso partido, a cuja frente se encontra um chefe com o prestigio do sr. conselheiro Luciano de Castro, com a força que lhe dá o mais poderoso e mais dedicado agrupamento político d'este paiz.

O governo progressista é composto de personalidades que todos conhecem como incapazes de defraudar o paiz que administram.

Por isso nos honramos de militar no partido progressista, que nos diz a consciencia termos servido intemerata e desinteressadamente, na mais firme identificação com os desejos e aspirações dos nossos correligionarios.

O Commercio de Barcellos não tem declarações novas a fazer, segue a linha de correcção que traçou e tem guardado.

Agradece aos seus brilhantes collaboradores e presados subscriptores a cooperação que lhe teem dispensado, saudando a todos, desejando-lhes as maiores felicidades e esperando continuar a merecer-lhes a sua adhesão e auxilio.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 2 de Março

Despediu-se o Fevereiro com mau humor, chuva e vento frio, muito frio; a chuva foi bem aceite, porque era muito desejada, e já os prados, e já os centeios, se

veem mais verdejantes, mais alegres.

A chuva fazia muita falta; mas Deus tudo providencia muito bem; se o inverno tivesse sido muito chuvoso, eu não sei, como se poderiam haver os jornaleiros e artistas sem poderem ganhar o seu salario, e com os generos de consumo por um preço elevadissimo; seria uma lastima; assim os jornaleiros, os pedreiros, os constructores de ramadas etc. aproveitaram sempre os seus jornaes.

O Março entrou com uma carz de arremetter. Hontem o dia esteve bravo, chegando a cahir por aqui uma descarga de chuva de pedras, que esteirou os campos de confeitos e fez desoer muito a temperatura; hoje está melhor; mas não deixa de ser um dia com cara d'entrudo; o vento norte não nos larga.

—Alguns jornaes de Lisboa já vão chegando á companhia dos phosphoros, por não pôr á venda os lumes d'enxofre, *d'espera gallego* lhes chamam elles.

Dêem-lhe, como em cão damnado, que tudo será pouco para quem assim se enriquece com o suor e com o sangue do povo! E porque é, que o bacalhau, o arroz e assucar ainda estão mais caros, do que quando as libras estavam a 7:000 reis estando, como agora estão, a 4:700 reis? É preciso não olhar só para o preço dos generos, que o nosso lavrador produz, é necessario attender a estes abusos do commercio, que só enriquece á custa da vida do povo.

Teve graça a *gati*, que vinha na minha carta de quinta-feira; em vez de dizer que a palavra—*pecunia*—o gado, vinha de phrase—*penuria*—o dinheiro, sahí—*penuria*—o dinheiro! Fez-me lembrar de uma auctoridade, que se conta de Bocage, que, por muito sabida, não reproduzo aqui.

—Vou-lhes antes contar agora uma historia, que tem graça pela sua originalidade.

Quando se deram aqui, na freguezia da Silva, umas *charrafiscas* quaesquer, eu, propositadamente, não fiz uma unica referencia a esses *desaguisados* por duas razões: A primeira foi por não querer emitir opinião sobre o caso, nem ferir susceptibilidades; e a segunda foi por que, estando o caso já sob o dominio da imprensa local, eu me julguei dispensado de trazer a noticia dos factos para estas minhas cartas.

Pelo que li em os jornaes das duas parcialidades politicas, cada um temperara a seu modo a narração dos acontecimentos; logo vi que a coisa tresandava a politica, e, por tanto, nem uma unica palavra eu disse referente aos acontecimentos, em que então se fallava por estas freguezias do Valle.

Em o n.º 778 d'*O Commercio* de 29 de Janeiro fez-se larga descripção d'aquellas occorrenças; e, mostrando-se o jornal orientado em o que ia correndo nas diligencias d'investigação administrativa, ahí se faziam referencias a um comensal da Casa da Silva, fechando-se a relação dos nomes dos implicados no caso com mais estes: «*o cocheiro e o cercado da casa da Silva.*»

Ao lêr isto veio-me logo á lembrança a memoria do meu velho amigo Francisco de Sousa; e dis-

se, de mim para mim: se tu fosses vivo, estes nomes não viriam para processos d'esta natureza!

Em o dia 16 de Fevereiro, ou seja, ha 15 dias, fui eu a Barcellos; e encontrando-me com um amigo meu, e muito das relações da Casa da Silva, e que é leitor assiduo d'estas minhas cartas, me felicitou, pelo que eu aqui disse por occasião do obito de Francisco de Sousa, acrescentando: «o amigo, em poucas linhas, apanhou perfeitamente o *cliché* de Francisco de Sousa; era aquillo, nem mais, nem menos.»

E tanto aquillo é verdade, respondi eu, que os factos ahí o vão mostrando.

Isto, conjugado com a falta de assumpto para a minha carta d'aquelle dia, 16 de Fevereiro, fez-me cahir da penna aquella meia duzia de linhas, que ahí se leram com referencia a Francisco de Sousa.

Mas, não obstante a minha completa abstenção em me ter referido áquelles acontecimentos, na occasião propria de o fazer, salta sobre mim, *de trás do borralho*, um escrevedor *masqué* na «Folha da Manhã» de quinta-feira, — *zás*, que te dou eu; porque aquillo, que eu escrevi, era *a profanação d'uma campa e o debrçamento de uma familia honesta...* e dezanca-me com um pedaço de um sermão de lagrimas!...

É preciso ter-se a caixa encephalica vazia de todo, para se engerarem taes coisas, n'aquellas minhas referencias, que ahí ficam justificadas.

Pois se, como diz, o caso está affecto aos tribunaes; se já está fechado o summario, a que vinham, a estas horas, tão vagas e tão escuras referencias?

Nada tinha aquillo com a natureza de taes acontecimentos; não sei se foram legítimos desforços, nem se foram illegítimos esforços; não sei, quem foi, nem me interessa saber-o; tenho procurado mesmo evitar qualquer orientação sobre o caso, que já está fóra da minha alçada.

O escrevedor *masqué* terá excellente occasião de prestar os seus bons serviços á causa, como o seu esclarecido depoimento em juizo, aonde ella já está, segundo affirma. Eu tive em vista, no legitimo uso do meu direito, prestar homenagem á memoria d'um companheiro d'infancia, e na occasião mais insuspeita; e nada mais.

Se Francisco de Sousa não pudesse obstar ás arnaças da Silva, o que ali não é novidade, teria obstado, ao menos, a que os seus serviços, fossem contados em o numero dos arruaceiros. E basta; porque:—*o calado é o melhor.*

—Recebi o 1.º n.º do novo jornal *A Fé*, que ahí principiou a publicar-se.

Apresenta-se muito bem redigido, e de modo a captar a benevolencia de todas as pessoas, que veneram as suas crenças, e zelam a sua fé.

Avante, pois, que, se o terreno é difficil de roetar, a messe será abundante. Agradeço o offerecimento.

Até á semana.

Pancreacio.

Pelo paiz

Mala da Europa

Publica a «Mala da Europa» excellente periodico lisbonense, um artigo de justa indignação pela noticia de que fora destruida a inscripção de Diogo Cão aberta a cinzel nas rochas sobranceiras ao rio Congo ou Zaire, na margem esquerda, perto das cachoeiras de Iellala. O mesmo jornal estampa tambem 4 photographias, representando as 3 primeiras as diversas partes da inscripção ou letreiro, e a ultima o conjunto de todas.

A quem se interessar, que devemos ser todos, pela conservação dos padrões dos gloriosos feitos dos nossos antepassados, recommendamos a leitura do citado artigo.

O «Pimpão» do Carnaval

Como de costume, vem flamante de chiste e repleto de magnificas gravuras o numero do *Pimpão* do Carnaval que se publica hoje. Compõe-se de 16 paginas, impressas a 3 côres, contendo gravuras do mais bello effeito.

Custa apenas 50 reis e é remetido a quem enviar essa importancia, em estampilhas, para a rua Formosa, 148 a 156, Lisboa.

Notas locais

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 26 de Novembro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Carlos Paes, Luiz Ferraz, Florindo de Sousa, Domingos Miranda e Manoel Augusto de Passos.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas varias ordens de pagamento, sob numeros 221 e 222.

Deliberações

Representar superiormente expondo as razões que justificam a necessidade da approvação da verba n.º 5, de despeza, do terceiro orçamento supplementar d'esta Camara, approvado com restricção d'aquella verba; e pedir a respectiva approvação;

Fazer manifestações festivas por occasião da chegada a Lisboa de Suas Magestades em regresso da feliz viagem feita á Inglaterra e França;

Existindo em poder do thesoureiro municipal um crescido numero de conhecimentos de fóros, pertencentes a este municipio e vencidos anteriormente aos ultimos cinco annos e em relaxe para cobrança coerciva, que não pode realizar-se, quer pelo lapso de tempo da prescripção, quer por se tornar impossivel a identificação dos devedores e bens onerados, quer por não possuir a camara documentos que tornem effectivo o seu direito em acção por fóros, que seria o meio legal e incontroverso para fazer valer os direitos do municipio, como

é jurisprudencia assente;—e tornando-se conveniente, para facilitar os balanços da thesouraria e contabilidade municipal, annullar esses conhecimentos, que só servem para causar embaraços, sem vantagem alguma para o municipio:—propoz o sr. presidente que se proceda immediatamente á annullação dos referidos conhecimentos. E, verificando a Camara que eram todos os constantes da relação em duplicado que estava presente, approvou a proposta do senhor presidente por unanimidade e fez lançar o respectivo accordão de annullação em ambas as relações, rubricando estas e firmando aquelles, devendo as relações ser autuadas e processadas, para ficar, uma archivada na thesouraria municipal e, outra, na secretaria d'esta Camara.

O mesmo deliberou a Camara quanto á divida de creação pela roda dos expostos, anteriores a 1834,—nos termos dos artigos 516 e 535 do Codigo Civil—e, ainda, quanto ás contribuições directas e indirectas, respeitantes aos annos em que cobradas pela propria Camara, segundo os mesmos artigos.

Nos termos do artigo 47 do regulamento de 16 de junho de 1896 a Camara deliberou propor os seguintes industriaes para a escolha dos vogaes da junta dos repartidores da contribuição industrial, d'este concelho, sendo os seis primeiros para a dos effectivos e os restantes para a dos supplentes:

José Alves de Faria, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, Aurelio Ramos, Agostinho José Moreira, José Luiz de Miranda, Manoel de Araujo Coutinho, Antonio da Costa Martins, Antonio Fernandes Duarte, Joaquim José de Azevedo, Antonio Gonçalves da Cruz, Luiz Gomes de Carvalho e João José d'Oliveira.

Mais approvou a Camara, por unanimidade, as seguintes condições para o logar de thesoureiro privativo d'esta Camara:

Primeira:—O thesoureiro privativo da Camara (alem das obrigações estipuladas por lei) prestará uma caução de um conto de reis, em propriedades ou titulos fiduciarios do estado. Paragrapho unico. Esta caução poderá ser substituida por vinte obrigação des empréstimos municipais da propria Camara, depositadas em estabelecimento de credito á ordem da Camara e como garantia da responsabilidade do mesmo thesoureiro.

Segunda:—Sempre que o balanço semanal, a que obrigado pelo artigo 97, numero 3.º, do codigo administrativo, accusar em cofre importancia superior a um conto de reis, será esse excedente immediatamente depositado á ordem da Camara em estabelecimento de credito escolhido pela Camara.

Finalmente o sr. presidente apresentou á Camara o orçamento ordinario da receita e despesa municipal no proximo anno de 1905, deliberando a Camara que fosse posto em reclamação.

Requerimentos

De João Baptista da Silva Lopes e sua filha Maria Joaquina Lopes, da freguezia de Adães, para, na sua freguezia e logar da Deveza, na extensão de quarenta metros e por sob o caminho publico que ficar proximo e que vae da estrada para a igreja,—prolongar uma mina, que tem na propriedade denominada «Leira do Tanque». Que informe a junta de parochia.

De Rosa Barbosa dos Santos, da freguezia de Salvador do Campo, para, pelo antigo alicerce, reformar a parede do eirado onde vive.

Deferido.

De Antonio Gomes Fernandes, da freguezia da Silva, para que fique sem effeito qualquer intimação que lhe queira fazer com respeito a uma alargada, que não fez. Que informe o sr. presidente.

De Claudina Maria de Barros Machado, d'esta villa, para substituir por um esteio de pedra uma forquilha de madeira, que se acha fóra da vedação do seu predio de casa e eirado junto ao caminho publico, que vae do Campo D. Carlos, d'esta villa, para a estação.

Deferido.

De José Pereira da Quinta, negociante, d'esta villa, para ligar ao cano geral, que passa na rua D. Antonio Barroso, d'esta villa, um outro que dá expedição ás aguas de uma fossa, moura, que mandou construir na sua casa, sita na mesma rua.

Deferido.

De Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, d'esta villa, pedindo licença para capear o muro do quintal da sua casa, que possui na rua Barjona de Freitas (estrada real), reboear o mesmo muro em toda a sua extensão a facear com a dita rua e, bem assim, construir um portal voltado á mesma rua e na extremidade do poente do quintal, assim como construir n'esta extremidade um caramanchão. Que, tendo ido ao local e para aformoseamento d'este, fixam o alinhamento do muro pelo prolongamento das casas contiguas, devendo o requerente apagar o muro e retral-o para esse alinhamento na face voltada á rua Barjona de Freitas, e, na face voltada ao poente, deve alinhar pelo cunhal do nascente da casa fronteira, pertencente a monsenhor Domingos José de Sousa.

Obras Publicas

Pelo illustre ministro das obras publicas foi dotada a estrada de Martim a Amprôa, com mais reis 1:500,000 pelo orçamento do anno corrente e mandado proseguir o estudo d'essa estrada até ao logar de Casaes ou Cachadinha na Pouza.

Para a estrada de acesso ao apeadeiro da Silva concedeu mais 500:000 reis.

E deferindo a uma representação da camara mandou proceder ao estudo de uma estrada de acesso á estação do caminho de ferro d'esta villa.

Tudo isto fóra pedido ao nobre ministro pelo nosso querido director politico sr. dr. Vieira Ramos, na sua ultima estada em Lisboa.

Felicitemos muito cordealmente o nosso presado amigo e este concelho.

Retratista

Apraz-nos registrar a boa acolhida que os trabalhos do sr. D. Felix A. d'Alarcon, pintor retratista, tem encontrado n'esta villa, tanto que tencionando demorar-se apenas alguns dias, resolveu instalar o seu atelier por mais longo tempo, podendo ser procurando no Campo de S. José.

O grande numero de encomendas que o sr. D. Felix tem recebido é a prova de seu merito.

A Fê

Appareceu n'esta villa mais um collega com o titulo «A Fê». Revista mensal, catholica, scientifica e litteraria (Apostolado da boa imprensa). E' propriedade do sr. Julio Joaquim Barreto. Tem 8 paginas e na primeira estampa o retrato de S. S. Pio X.

Ao novo collega desejamos uma vida completamente isenta das contrariedades jornalisticas, e que, com as suas boas palavras, consiga pôr tudo isto no são.

Importante melhoramento

Em officios dirigidos ao provedor da Misericordia e outro ao presidente da Camara, que agradeceram em telegrammas, foi dada a grata noticia de que, tão breve quanto possivel, vae esta terra possuir um hospital ou sanatorio para tuberculosos, mandado construir pela «Assistencia Nacional aos Tuberculosos», a que preside S. M. a Rainha D. Amelia, a quem se deve essa grande obra nacional de humanidade e caridade.

Assim o promettera a excelsa soberana, ha pouco tempo, ao presidente da camara d'este concelho, na audiencia que lhe concedeu para receber a representação da benemerita Meza da Misericordia, d'esta villa.

Assim se vae cumprir a sua promessa.

O melhoramento é tão importante e de tanta humanidade, que todos podem auxiliar e por tanto a todos pode caber um quinhão de gloria.

Alem das pessoas que já fizeram alguma coisa para a sua consecução e realisação, muito podem fazer a imprensa, a classe medica, as pessoas de meios e até os mais humildes. Vamos para a frente e que todos auxiliem.

Ao sr. dr. Antonio Ferraz que estudou o assumpto com toda a competencia e amor, que lançou a ideia e fez a proposta na Meza de que era digno provedor, ao sr. Antonio d'Azevedo, intelligente secretario da Meza e que foi o relator da representação, primorosamente elaborada e ao sr. dr. Vieira Ramos, que em Lisboa tratou, junto de S. M. a Rainha e do sr. D. Antonio de Lencastre, com todo o cuidado e persuasivo esforço, de obter o deferimento, de modo a no proximo anno economico se poder dar começo ás obras, a todos cabem o mais merecido louvor.

E esta população deve comprehender o valor da importante concessão que lhe faz a «Assistencia Nacional» que excepto grar.des sanatorios, só ainda fez egual dotação a duas capitaes de districto.

Para S. M. a Rainha, nossa benemerita soberana e seus auxiliares a nossa gratidão.

«A Palavra» d'hoje insere o seguinte telegramma:

Lisboa, 4—A fim de dar cumprimento a uma deliberação tomada pelo Conselho Central da Assistencia aos Tuberculosos, em sessão de 16 do mez findo, o sr. D. Antonio de Lencastre encarregou o sr. dr. Albino Pacheco de estudar a região mais favoravel, em Barcellos, ao estabelecimento de um pavilhão para tratamento de tuberculosos.

O sr. dr. Albino Pacheco conhece muito bem o clima do Minho e ha annos que ali exerce clinica.

Balle

A direcção da Assemblêa Barcellese resolveu transferir para a Paschoa o baile que havia anunciado para a noite de hoje por muitos socios e suas familias terem partido para o Porto a gosar o carnaval dos Fenianos.

Theatro

Realisou-se hontem no «Gil Vicente, a recita d'amadores, sendo o producto liquido dividido pelo Asylo de Invalidos e Officina Asylo do Menino Deus.

No proximo n.º diremos das nossas impressões.

O espectáculo foi variado nas suas diversas partes como se vê do programa:

1.ª parte

Pelo Gramophone do exm.º sr. Joaquim Araujo. «Cavalleria Rusticana», La Siciliana—cantada por—Caruso.

«Barbiere de Seviglia», La Sorenata—cantada por—De Lucia. «Dá-me um beijo», cançoneta. «Tanhauser», O tu bell'astro—cantado por—E. Giraloni. «Despedida de Coimbra», canção popular. «Peninsulares a Cuba»—Passo Doble. «A ceia dos cardeaes», original de Julio Dantas.

2.ª parte

Tuna Barcellese: «Tartarin», marche—Patierno. «Loin du Pays», valse tzigane—R. Berger. «Le Bal des Fleurs», Gavotte—Almeida. «Belle Angevine», valse sere-nade—Patierno. «O meu amigo Banana», scena comica por A. D. Poesias, por Antonio d'Azevedo: Monologos, por Carlos Paes.

3.ª parte

A comedia em um acto «Doidos com juizo».

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Isabel Monteiro.

Dia 8—o sr. Francisco Velloso Barreto.

Dia 11—a sr.ª D. Margarida Furtado d'Antas e o sr. David de Barros da Silva Botelho.

×

Esteve n'esta villa o sr. major José Augusto Marecos.

—Estão aqui no gozo de ferias os srs. dr. Arthur Maciel, delegado do Procurador Regio em Pa-redes de Coura, Joaquim Paes, estudante do 4.º anno juridico e Fernando Cardoso d'Albuquerque, da Escola do Exercito.

—Esteve em Vianna do Castello o sr. Luiz Ferraz.

—Esteve n'esta villa o sr. Agostinho Pereira, agronomo districtal.

—Tem experimentado melhoras o sr. Antonio Pereira Esteves.

—Enfermou o sr. David Caravana.

—Acha-se n'esta villa a sr.ª D. Maria da Gloria Prazeres Monteiro.

—Regressou de Lisboa com sua Esposa o sr. Manoel Leão.

—Já se encontra restabelecido o nosso amigo snr. Manoel José Ferreira Ramos.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida antiga 17.373, no nosso mercado, são os seguintes:

Milho branco	700
» amarelo	680
Centeio	600
Trigo	960
Feijão branco	740
» amarelo	740
» vermelho	600
» rajado	560
» fra linho	760
» preto	700
» menteiga	1200
» mistura	560
Milho d'vo	700
Painço	500
Tremozos	600
Batatas, 15 kilos	500
Vinho, pipa de 500 litros, 15 a 20 mil reis.	

«COMMERCIO DE BARCELLOS»

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulso 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c. Redacção e Administracão—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

REAL ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCORROS MUTUOS BARCELLENSE

Convite

São por este meio convidados os senhores associados a reunirem, no dia 12 do proximo mez de março, pelas 2 horas da tarde, para se discutir o relatorio e contas da gerencia do anno passado e parecer do respectivo conselho fiscal e ainda outros assumptos de interesse para esta Associação.

A reunião effectuar-se-ha na séde d'esta Associação; e se á hora indicada não estiver presente numero de socios com que a assembleia possa funcionar legalmente, fica esta reunião transferida para o dia 19 do mesmo mez, á mesma hora e sem outro aviso; e então se procederá conforme as determinações estatuarias.

Barcelinhos e salla da assemblea, 5 de março de 1905.

O presidente da mesa,

Domingos de Figueiredo

Arrematação

A Junta de Parochia, da freguezia de Faria, de este concelho:

Faz publico que nos dias 12, 19 e 26 de março proximo, pela 1 hora da tarde, se procederá na casa das sessões da mesma Junta á arrematação em hasta publica, da collocação na torre da igreja parochial da mesma freguezia de um PARAIOS com todos os utensilios necessarios.

As condições estão patentes ao publico na casa da residencia parochial todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde e serão apresentadas no acto da praça.

E para constar se lavrou o presente e outros de egual theor.

Faria, 26 de fevereiro de 1905.

O Presidente,

Padre José Gomes Barros o.

Dinheiro a juro

Dá-o a Confraria do Santissimo Sacramento, da freguezia de Santa Maria de Gallegos.

Editos de 30 dias
1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 2.º officio — Silva — no inventario de maiores a que se procede por fallecimento de Manoel Vieira da Silva Guimarães, morador que foi n'esta villa e em que é inventariante Francisco José de Souza, d'esta mesma, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação do respectivo annunciario no «Diario do Governo» a citar os legatorios e credores a saber—legatarias—Maria Adelaide Gonçalves Vieira, casada, moradora na cidade de Braga —Felisardo de Lima, da cidade do Porto— Maria da graça, casada, residente em S. Thomé— Hespanha —credor — o jornal da «A Voz Publica» para a assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elles os seus direitos, com pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento: e bem assim com a mesma pena ficam citados todos e quaesquer legatarios e credores do casal inventariado desconhecidos ou residentes fora da comarca, nos termos e para os effeitos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do cod. proc. civ.

Barcellos, 10 de fevereiro de 1905.

Verifiquei
O juiz de direito

Silveira e Castro
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva

Editos de 30 dias
2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 4.º officio—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Joanna d'Oliveira, que foi da freguezia de Grimancellos, no qual é inventariante e cabeça de casal o viuvo José da Silva, da mesma freguezia — correm editos de trinta dias a citar o interessado Manoel da Silva, solteiro, de maior idade, auzente em parte incerta nos Estados Uni-

dos do Brazil, para no praso referido assistir querendo a todos os termos até final do mesmo inventario, e deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia.

Barcellos, 15 de fevereiro de 1905.

Verifiquei
O juiz de direito
Silveira e Castro.
O escrivão,
José Casimiro Alves Monteiro.

Dinheiro
A Junta de Parochia, de Moure, tem-o para dar a juro.

Construção
de uma torre

A junta de parochia da freguezia de Arcuzello, d'este concelho de Barcellos, faz publico que no dia 19 de março do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões da mesma junta, se procederá á arrematação da obra de pedreiro de uma torre nova para a igreja da sua freguezia.

O projecto, caderno de encargos e condições estão patentes na casa da residencia para quem os quizer examinar desde as 10 horas da ao meio dia. Arcuzello, 12 de fevereiro de 1895.

O Presidente,
Abade Antonio d'Oliveira Novaes

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

80 a 98, rua da Victoria.
Rua de Ouro, 158
a 161
Telephone, 943—LISBOA

Dinheiro a juros

Ha a quantia de 3.000:000 reis para dar a juro dando boas garantias. Pode-se dividir esta quantia em fracções de 500:000 reis para cima.

Quem pretender mande carta a esta redacção com as iniciaes: M. A.

Dinheiro
Para dar a juro tem-o a Real Associação Humanitaria de Socorros Mutuos Barcellinense.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de
Germano da Silva
Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordnações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º
LISBOA

Trindade Coelho
INCIDENTES EM PROCESSO CIVEL

Explanção pratica dos artigos 292 a 356 do Codigo do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Preço 200 reis

Livraria Aillaud & C.ª, Lisboa—242, R. Aurea, 1.º.

Henri Dmeesse
OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bretrand—José Bastos—7e, rua Garrett, 75—Lisboa.

A AMBIÇÃO D'UM REI
Romance portuguez

Illustrado a cores por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo.

Pedidos á Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

José M. dos Santos Ferreira

Successor de seu pae Bento José Moreira

(Premiado nas exposições municipaes de Barcellos com as medalhas de cobre (1889)—vermelil 1.º premio (1903) e ouro (1904).

Casa fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e Travessa da mesma

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapens de feltro flexiveis, de éoco e de palha; tomam-se encomendas de chapens de todos os formatos e qualidades: aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourélo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lho seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lho forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tude de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Es do de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.
Por torrãr a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)
Estudantes, lentes e futricas
1 volume illustrado de mais de 400 paginas.

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens,

monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

R. de S. Sebastião, 24

O Diccionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios espeziaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5\$000, encadernado 5\$500. Estrangeiro: Volume brochado 5\$500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahiã, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242. 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler
por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Garstans e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8. encad. 3:600 rs. Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.
«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros «Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX